

LIÇÃO 13 – A VERDADEIRA MOTIVAÇÃO DO CRENTE

Subsídio elaborado por Inacio de
Carvalho Neto. E-mail do
autor: inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br.

Texto da leitura bíblica em classe:

35 E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

- A oração, em conexão com os incidentes descritos nesta breve secção, não é mencionada na narrativa de Lucas, mas é uma das principais características de Marcos. Não se pode duvidar da importância da oração na vida de Jesus. Suas orações eram poderosas porque sua vida era limpa, e sua obra era feita diretamente dentro da vontade de Deus. Ambos elementos são necessários para a oração bem-sucedida, embora precisemos de longo tempo para aprender essa lição.

- Jesus deixou muitas atividades, que eram de valor altíssimo, para a tarefa específica da oração. Nunca podemos estar por demais ocupados para orar. Lutero afirmava: “Tenho tanto trabalho para fazer hoje, que primeiramente devo orar por três horas, a fim de poder terminá-lo”. O tempo passado em oração dificilmente nos é prejudicial; mas, pelo contrário, haverá de beneficiar-nos e tornar nossa atuação mais frutífera. Notemos que o próprio Jesus precisava interromper momentaneamente sua obra regular. Porém, esse breve “descanso” ficava prenhe de propósitos espirituais. E ele interrompia seu descanso a fim de reiniciar seu ministério.

36 E seguiram-no Simão e os que com ele estavam.

- Aqueles “que com ele estavam”, provavelmente eram André, Tiago e João, conforme os versículos anteriores, no evangelho de Marcos, parecem indicar, além de Pedro (Simão), expressamente referido. A narrativa abreviada de Lucas também deixa de lado a menção específica do fato que Pedro procurou Jesus, fazendo com que o episódio assumisse caráter mais geral.

- Aqueles homens buscaram a Jesus para dizer-lhe como as multidões estavam à sua procura. Lucas simplesmente diz-nos que as multidões, e não os apóstolos, estavam atrás de Jesus.

37 E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

- O texto de Jo. 12.32 (“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” (Jo. 12.32) é evidenciado na narrativa deste versículo. Todos os homens podem ver algo da beleza de Cristo, excetuando-se apenas os mais perversos. Todos podem ter em Cristo o senso de cumprimento, se aprenderem a conhecê-lo corretamente. O poder de Jesus, no seio das multidões, sem dúvida faz parte da polêmica do autor sagrado em prol do caráter messiânico do Senhor, bem como é algo historicamente correto em relação ao que transpirou.

- A população de Cafarnaum, onde ele fizera seu quartel-general, buscava-o com diligência. A vida chega ao ponto do sucesso quando aprendemos a tornar nossos corações num quartel-general das atividades de Cristo. Os homens de Cafarnaum aqui referidos (“todos”), eventualmente, tornar-se-ão todos da criação inteira, todos os seres, conforme vemos em Ef. 1, pois ele será a força central em torno da qual todas as demais forças se congregam. Isso deve ser verdade, considerando a imensidade de seu poder.

38 E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue, porque para isso vim.

- Jesus agora seguia para as aldeias circunvizinhas de Cafarnaum, isto é, deu início a um circuito pela Galileia.

- As circunstâncias e outras influências podem dizer a uma pessoa: “Fica aqui”. Ou então podem dizer: “Vai a outros lugares”. Nós podemos dizer: “O que tenho é bom. Ficarei aqui”. Mas a vontade de Deus pode ser diferente. Temos de desenvolver espiritualidade suficiente para saber o que fazer e onde ir. Corremos o perigo de permitir que a crença em um credo seja tudo quanto a fé religiosa requeira de nós; porque isso é suicídio espiritual.

- O trecho de Lc. 4.43 é quase idêntico a este, exceto que menciona a pregação do reino de Deus.

- Jesus punha em ação o seu credo. Ele tinha de anunciar o reino de Deus, e isso exigia que ele viajasse para outros lugares. O credo é inútil sem a ação e a transformação da própria vida.

39 E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

- A atuação de Cristo em Cafarnaum foi duplicada por muitos lugares da Galiléia. Seu sucesso não se limitava a qualquer localização geográfica. Agora sua mensagem exercia efeito sobre regiões distantes. O empreendimento missionário da igreja foi assim antecipado e encorajado.

- Jesus fez três circuitos pela Galiléia, se lermos corretamente as narrativas dos evangelhos sinópticos. Paulo também fez três viagens pelo mundo gentílico, em seu tempo, mas ele também dizia: “Devo ir à Espanha” (Rm. 15.24). Então ele já se tornara homem idoso, mas sua visão espiritual não diminuía.

40 E aproximou-se dele um leproso, que, rogando-lhe e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

- A narrativa aqui é um tanto mais vívida do que seu paralelo de Mateus. Aqui o leproso se ajoelha, mostrando a intensidade de sua busca, a humildade com que veio. Ambas as narrativas mostram a completa fé do leproso. Seu corpo estava invadido por uma doença incurável, mas nada havia de errado com a força de sua fé.

- O leproso ouvira sobre o grande poder de Jesus. Sem dúvida muitos milagres houve durante aquele circuito pela Galiléia (ver Mc. 1.39); mas este, por ser notável, foi usado como “mostra” do que Jesus podia fazer e realmente fez.

- O leproso fala em “limpar-me” porque a lepra era um tipo do pecado. Era considerada imunda, sendo muito temida, por ser incurável. Outrossim, os leprosos não eram “limpos” para a adoração religiosa, não podendo participar dela publicamente.

- A lepra antiga (mencionada na Bíblia), não era uma única enfermidade, mas provavelmente muitas, incluindo fungos e mofos, o que se vê pelo fato que até roupas podiam ser infectadas por aquela lepra. As formas mais modernas dessa enfermidade eram raras nos dias antigos, mas não se duvide que ela ocorria, embora assumindo formas variegadas. Lembremo-nos da história de Naamã (2 Reis 5).

41 E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo!

- Marcos menciona a profunda simpatia de Jesus, o que Mateus deixa de lado em sua forma abreviada da história. O amor é a melhor e mais forte de todas as virtudes. A simpatia é uma forma de amor. É fruto do Espírito Santo, conforme se lê em Gl. 5.22, ou seja, uma operação Sua sobre a alma.

- O Espírito de Deus operava supremamente sobre a alma e a vida humanas de Jesus. Ele é o Pioneiro do caminho e não apenas o Caminho (ver Hb. 2.10). Suas virtudes e Sua santidade devem ser duplicadas em nós. É disso que consistem a santificação e o desenvolvimento espiritual. (ver Hb. 12.14; Rm. 3.21, quanto à “retidão divina produzida no homem”).

- Vemos aqui (“tocou-o”) a imposição de mãos visando à cura. Isso transfere energia vital, o que não é algo imaginário.

- A expressão final deste versículo (“Quero”) é uma palavra de consolo divino. O leproso sabia que Jesus podia efetuar a cura, mas estava incerto sobre a vontade dele a respeito. Jesus fez dissipar-se essa dúvida. Somente a incredulidade impede sua operação em nosso favor.

- Jesus era dono de personalidade profundamente compassiva, e usou tudo quanto tinha para aliviar o sofrimento humano. Ele não realizou suas maravilhas a fim de dar um espetáculo, mas somente para demonstrar seus direitos messiânicos. E também agia daquele modo porque o sofrimento humano levava-o a simpatizar e agir.

42 E, tendo ele dito isso, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

- A cura foi instantânea, completa e benéfica, para o corpo e para a alma. Agora o homem pode participar no culto público religioso. A cura espiritual deve ter o propósito de aprimorar a alma, e não apenas o corpo.

- A narrativa de Marcos é mais completa: “A lepra desapareceu, e ficou limpo”. Mateus traz a última dessas indicações; Lucas, a primeira. Temos aqui uma vez mais, o senso de “urgência”, característica de Marcos. Isso sucede por quarenta e uma vezes em seu Evangelho.

43 E, advertindo-o severamente, logo o despediu.

- Evidentemente essa é a ordem do versículo seguinte (ver Mt. 8.4); mas Marcos menciona a intensidade da ordem. A lepra se fora, mas o curado tinha de obedecer à legislação mosaica sobre a questão, para que pudesse ser oficialmente restaurado à sociedade e à sinagoga, ambas as quais coisas eram importantes para ele. E quiçá o Senhor também quisesse que ficasse patenteada a validade da cura, para que não se dissesse depois que ele efetuara um trabalho parcial.

- O termo “severamente” aqui usado pode indicar certa dose de indignação, embora não saibamos dizer por quê. Porventura o leproso não teria a intenção de cumprir o mandato legal? E isso teria ofendido a

Jesus? Ou o grego apenas destaca a energia da ordem de Jesus? Notemos que Mateus e Lucas omitem esse detalhe da história, talvez porque não sabiam como interpretá-lo.

- É possível que a advertência tivesse incluído uma ordem de “silêncio”, conforme se vê em Mc. 1.25,34. O “segredo messiânico” não permitia que a história se propagasse. Ainda não chegara o tempo de Jesus anunciar seu caráter messiânico, e ele não queria que narrativas sobre suas curas se espalhassem como fogo fátuo.

44 E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

- É imposto o silêncio, ou devido ao segredo messiânico (ver as notas sobre o versículo anterior), ou porque Jesus simplesmente não queria a aclamação popular, mui diferentemente de tantos que vivem em vários tipos de edificação do “ego”.

- É possível também que Jesus percebeu que aquele homem, talvez desviado por seu entusiasmo, nunca chegaria à presença de um sacerdote para cumprir a lei sobre a questão.

- Jesus queria que a cura fosse autenticada, que o homem fosse restaurado à sociedade. Ambas as questões excluía a ideia de o homem sair a espalhar a notícia. Um sacerdote provavelmente expediria um certificado escrito, confirmando a cura. Jesus queria que o homem tivesse esse documento, porque muitos tenderiam a duvidar do direito do indivíduo em ser restaurado à sinagoga e à sociedade.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

- A advertência não foi sem propósito. O homem estava tomado de alegria e olvidou a severa proibição de Jesus. Presume-se, porém, que finalmente ele terminou obedecendo à ordem de falar com o sacerdote, do que dependia sua restauração à sociedade.

- Mas, apesar de o homem fazer tudo com bom espírito, querendo glorificar a Jesus, sua desobediência trouxe a Cristo alguma dificuldade. E assim ocorre no caso de qualquer desobediência, mesmo quando buscamos fazer coisas nobres.

- Há nisso uma profunda lição espiritual, que ignoramos com frequência. Não basta ser bom; é necessário praticar o bem. Mas nem isso ainda é suficiente. Esse bem deve ser controlado e dirigido segundo a vontade divina. A atividade não pode tomar o lugar da obediência.

- Notemos que a narrativa não inclui esse detalhe; e o trecho de Lc. 5.15 não menciona especificamente a desobediência do homem, embora ele mencione quão grande tornou-se a fama de Jesus, devido a esse incidente. A narrativa de Marcos é mais vívida e exata em seus detalhes.

- Jesus não queria depender de sinais externos. Um milagre nunca é uma finalidade em si mesmo. Jesus queria ver nos homens o sinal “interno” da transformação da alma em santidade. Seus milagres visavam a encorajar isso, e não meramente propagar a sua fama.

- Nunca devemos buscar o miraculoso devido à curiosidade, mas sempre como meio de fortalecer a fé e encorajar o milagre efetuado na alma. Um misticismo falso e distorcido só pode prejudicar à alma. Mas,

se autêntico, pode fomentar o desenvolvimento espiritual da alma. Como for usado, determinará uma coisa ou outra.

Referências bibliográficas:

- Bíblia Apologética de Estudo. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Editora CPAD, 2003.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**, v. 4. Editora Hagnos, 2002.
- COELHO, Alexandre; DANIEL, Silas. **Vencendo as aflições da vida**. Editora CPAD, 2012.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DUARTE, Olívio. **A verdadeira motivação do crente**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.assembleiadedeus.org.br/>.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A verdadeira motivação do crente**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GILL, Deborah Menken. **Comentário bíblico pentecostal: novo testamento**, v. 2. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- SILVA, Eliezer de Lira e. **Lições bíblicas: vencendo as aflições da vida – muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas**. Editora CPAD, 2012.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.